



## RELIGIOSIDADE AFRO-MARANHENSE: TAMBOR DE MINA E TERCÔ NA MÃO DUPLA DOS ENCANTADOS

*Márcio Rogério Bandeira do Nascimento*<sup>1</sup>

*Grícia Guedes do Nascimento*<sup>2</sup>

### Resumo

O Tambor de Mina e o Tercô de Codó, são religiões afro-brasileiras trazidos pelos escravizados e escravizadas da África, e tiveram seus primeiros rituais no Maranhão, sendo ambas também cultuadas em estados vizinhos como o Piauí e o Pará. Ambas as religiões possuem seus cultos aos voduns e vodunsis, todavia cada uma com suas especificidades, exemplificando os toques que ocorrem no Tercô onde terreiros e salões que possuem em seus cultos, traços que se assemelham aos do Tambor de Mina, e são chamados de “viradas para mina”. O objetivo desta pesquisa comunicar, expor e dialogar com os dados coletados em uma pesquisa direcionada a disciplina Religiões Afro e apresentada em 2022 na UFPB. A metodologia utilizada é pautada em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, nosso aporte teórico bebeu na fonte de autoras e autores citando-os Mundicarmo Ferretti (1998, 2000, 2001, 2008), Cícero Centriny (2015), Conceição Lima (2020), Sergio Ferretti (1985), e outros(as). Diante dos dados coletados identificamos a importância destas religiosidades de Matriz Africana cultuadas no Maranhão, assim como seu surgimento, sincretismo e os rituais de cura/pajelança trazendo uma contribuição para academia e aos estudos de Ciências das Religiões, e ainda para a amplitude do diálogo entre as áreas de estudos.

**Palavras-chave:** Encantados. Maranhão. Tambor de Mina. Tercô.

### INTRODUÇÃO

A relação entre o poder judiciário e as religiões afro-brasileiras, especialmente quando se trata da negação do estatuto de religião, é um tema complexo que envolve aspectos históricos, culturais, sociais e jurídicos. As religiões afro-brasileiras têm uma longa história de discriminação no Brasil, muitas vezes associada ao preconceito racial e cultural. Durante o período da escravidão, as práticas religiosas africanas foram reprimidas, e os praticantes foram alvo de perseguição. A Constituição Brasileira de 1988 garante a liberdade religiosa e estabelece o princípio da laicidade do Estado, reconhecendo a pluralidade religiosa no país. No entanto, na prática, algumas religiões afro-brasileiras ainda enfrentam resistência e discriminação (Sampaio, 2015).

As religiões afro-brasileiras têm buscado reconhecimento legal como manifestações legítimas da fé. Em alguns casos, a negação do estatuto de religião pode ser resultado de

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências das Religiões (PPGCR – UFPB). E-mail: rogeriobandeira0@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências das Religiões (PPGCR – UFPB). E-mail: griciabiologia@gmail.com

preconceitos enraizados e falta de compreensão sobre essas tradições que muitas vezes são associadas a estigmas e estereótipos negativos, o que pode influenciar decisões judiciais. A falta de compreensão sobre as práticas religiosas e a cultura afro-brasileira pode contribuir para decisões que marginalizam essas religiões.

Os Movimentos sociais e organizações têm trabalhado para combater a discriminação religiosa e promover o reconhecimento das religiões afro-brasileiras. A luta por direitos e igualdade é uma parte importante desse processo. Mesmo com avanços legais, ainda há desafios contemporâneos relacionados à intolerância religiosa. A negação do estatuto de religião é um exemplo desses desafios, destacando a necessidade de educação, diálogo intercultural e respeito à diversidade religiosa (Ahlert,2013).

Discutir essas questões a partir de uma perspectiva histórico-antropológica permite examinar não apenas eventos recentes, mas também as raízes históricas que moldaram as relações entre as religiões afro-brasileiras e o poder judiciário. É fundamental promover o respeito à diversidade religiosa e combater a discriminação para garantir que todos os cidadãos brasileiros possam praticar suas crenças livremente, conforme garantido pela Constituição.

## **RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**

As religiões afro-brasileiras a saber: Candomblé, Umbanda, Jurema, são sistemas religiosos que surgiram no Brasil a partir da influência das tradições religiosas africanas, trazidas pelos escravizados durante o período colonial. Essas religiões são caracterizadas pela sincretização de elementos africanos com práticas católicas e indígenas, resultando em manifestações religiosas únicas (Sampaio,2015).

É importante destacar que dentro de cada uma dessas religiões afro-brasileiras, existem diversas tradições, rituais e práticas específicas que podem variar significativamente entre diferentes comunidades e casas religiosas. O livro “Terecô de Codó: uma religião a ser descoberta” faz uma reflexão sobre as práticas rituais que compõem essa religião afro-brasileira de matriz africana como parte extremamente importante da história negra do Maranhão, contribuindo assim para a preservação da memória e cultura popular e religiosa maranhense. Além disso, essa religião desempenha um papel importante na preservação das tradições culturais e espirituais das comunidades afrodescendentes no Brasil. Não menos importante para a cultura e religião maranhense temos o Tambor de Mina.

## **TAMBOR DE MINA**

O Tambor de Mina, surge em São Luís no Maranhão, migrando da capital para as cidades litorâneas e interior do estado, importante lembrar que apesar de suas características próprias o Tambor de Mina foi sincretizado com o Terecô. Os terreiros de Mina mais antigos e tradicionais de São Luís- a Casa das Minas (Jejê/Daomé-fon) consagrada ao vodun Zomadonu

e a Casa de Nagô que foi consagrada a Xangô que foram fundadas por africanos em meados do século XIX (Espírito Santo, 2010).

Em São Luís vários terreiros de Mina realizam, uma vez por ano, rituais de cura/pajelança na casa de Fanti-Ashanti, nas festas maiores temos uma primeira noite de candomblé na primeira e Mina nas duas outras. Sendo a reunião de mais de uma denominação religiosa em um mesmo terreiro não é encarada em São Luís como mistura. Apesar da pluralidade do Tambor de Mina cada terreiro tem autonomia, sendo a diversidade uma constância ela não é encarada como normal, tudo ficara a depender da rede de ligação entre eles, a exemplo de um terreiro que se entende como umbanda participar de festas em sua casa mãe que se define com Mina (Ferretti, 1996).

Podemos avaliar assim que a Mina Maranhense tem características bem diferenciadas, sendo por assim dizer integralizada quando se fala de Tambor de Mina. Nas religiões afro-brasileiras, algumas entidades são consideradas mais poderosas ou mais especializadas em certos aspectos do que outras. Isso reflete uma hierarquia espiritual que é respeitada pelos praticantes. Os Pais de santo desempenham um papel crucial na transmissão de conhecimentos religiosos e práticos aos seus seguidores, garantindo a continuidade das tradições.

Muitas religiões afro-brasileiras são caracterizadas pelo sincretismo religioso, incorporando elementos de diferentes tradições, incluindo as africanas e as indígenas, além de influências do catolicismo. As práticas religiosas podem variar significativamente entre diferentes comunidades e tradições, mesmo dentro de uma mesma religião afro-brasileira, são estas características que aproximam e afastam o Tambor de Mina do Terecô.

## **TERECÔ**

As práticas religiosas dentro do contexto do Terecô, ressaltam a complexidade da relação entre os brincantes (médiums) e as entidades espirituais na tradição. A ideia de que um brincante pode receber diversas entidades ao longo de sua vida ou mesmo durante uma única sessão de tambor é característica de muitas tradições espirituais afro-brasileiras, como o Candomblé, Umbanda e outras relacionadas. Esse fenômeno é frequentemente associado à prática da incorporação, onde as entidades espirituais assumem temporariamente o corpo do brincante para se comunicar com os participantes do ritual (Ferretti, 1996).

O brincante pode experimentar a incorporação de várias entidades diferentes ao longo de sua vida. Isso enfatiza a diversidade e a complexidade das entidades presentes nas práticas religiosas do Terecô. As entidades podem se manifestar de maneiras variadas, e algumas podem ser menos frequentes ou mais efêmeras. Isso destaca a riqueza e a imprevisibilidade das experiências espirituais dentro do contexto do Terecô.

A identificação de uma entidade específica pode ser desafiadora devido à possibilidade de manifestações diversas. As entidades podem se apresentar de maneiras distintas, o que pode confundir os observadores e dificultar o reconhecimento. A descrição de um “corpo que

se abre” indica um estado de receptividade ou vulnerabilidade durante a incorporação. Isso ressalta a importância da abertura espiritual do brincante para permitir a entrada das entidades (Ahlert,2013).

A ideia de que algumas entidades mantêm seu nome desconhecido ou se apresentam de maneiras diversas destaca o mistério inerente a essas práticas. Isso também pode ser uma forma de respeito às entidades, reconhecendo que sua verdadeira natureza pode transcender nossa compreensão. A pessoa no Terecô, me parece possível afirmar que se fala de uma pessoa “múltipla, plural, expansiva, conectada” (Espírito Santo 2010: 498), de forma que:

o que existe entre o médium e eles [espíritos] melhor se compreenderá como um projeto contínuo de pessoa em construção – os seres de ambos jamais se encontram em estado fixo ou imutável, mas se nutrem congruentemente um do outro, especificando-se na prática e numa aprendizagem de si, ao longo do tempo (Espírito Santo, 2010,p. 517).

Esses elementos contribuem para a riqueza e a profundidade das práticas religiosas no contexto do Terecô, proporcionando uma experiência espiritual dinâmica e multifacetada para os participantes. Vale ressaltar que as práticas e interpretações podem variar entre as diferentes comunidades e tradições dentro do Terecô. Os terreiros do Terecô que possuem em seus toques os cultos das Minas de São Luís, onde fazem toques aos encantados e acabam sendo conhecidos por “viradas pra mina”, os cavalos incorporam os encantados, caboclos, gentis, nobres, voduns, turcos e ciganos , ocasionando um “trânsito” desses panteões tanto nas Casas das Minas Jeje-Nagô e nos Terreiros e Salões de Codó; o exemplo é o panteão de Léguas Boji-Buá da Trindade (Terecô) e de Rei Sebastião (Tambor de Minas); é comum nas festas de Terecô que normalmente duram normalmente 07 dias, do 3º ao 4º dia ocorrem a virada para a Mina, podendo ser cantados na linguagem africana dependendo para qual entidade se reverenciar. A incorporação destas entidades nas festas ou mesmo em momentos distintos podem trazer com ele sua identidade ou mesmo ficarem furtiva, a exemplo dos encantados que podem se manifestar na mesma matéria em sua vida inteira.

## ENCANTADOS

Na tradição religiosa afro-brasileira, especialmente em algumas vertentes do Candomblé e da Umbanda, é comum a crença de que as entidades espirituais, muitas vezes chamadas de “encantados” ou “orixás”, podem se manifestar na vida de uma pessoa por meio de aflições, doenças ou eventos específicos. Essa manifestação pode ser interpretada como um chamado espiritual ou uma necessidade de atenção por parte da entidade.

Em algumas tradições afro-brasileiras, acredita-se que aflições e doenças podem ser sinais de interferência ou influência espiritual. Essas manifestações são interpretadas como um chamado para a pessoa se voltar à prática religiosa e buscar ajuda espiritual. Acredita-se que as entidades escolhem determinadas pessoas para serem seus filhos de santo (ou médiuns),

e o processo de manifestação por meio de aflições pode ser interpretado como um chamado para que a pessoa entre no culto religioso, busque orientação espiritual e inicie um processo de desenvolvimento espiritual (Ferretti,1996).

Muitas vezes, a intervenção de um pai ou mãe de santo é necessária para interpretar os sinais espirituais e diagnosticar a causa das aflições. Esses líderes religiosos possuem conhecimento e experiência para identificar qual entidade pode estar se manifestando e como lidar com essa situação. Uma vez identificada a entidade em questão, são realizados rituais específicos para promover a cura espiritual e restabelecer o equilíbrio. Isso pode incluir oferendas, banhos rituais, rezas e outras práticas específicas da tradição religiosa.

A pessoa que passa por essas manifestações espirituais é encorajada a aceitar seu chamado espiritual e se dedicar ao desenvolvimento espiritual dentro da tradição religiosa. Isso pode incluir o aprendizado de rituais, a participação em cerimônias e o fortalecimento do vínculo com a entidade que se manifestou.

A importância do saber utilizado pelos pais e mães de santo é, portanto, dos encantados, provém da relação com eles.

Ele [o pai de santo] só fez assim, preparou nós, quando chegou um dia ele mandou cada um de nós chamar o nosso guia, depois que chegou e baixou ele disse: 'Agora, seu Zé, você vai se virar com os seus guias, você vai cuidar dos seus guias... Você vai zelar por ele, nem p'ra mim, nem p'ra ninguém'. Então, se nós sabemos um pouquinho, é os nossos guias que dão tudo [Zé Preto, 28 de agosto de 2011].

Essas práticas e interpretações podem variar entre as diferentes tradições afro-brasileiras e até mesmo entre comunidades específicas. Além disso, a compreensão e a interpretação desses eventos são profundamente enraizadas na cosmovisão religiosa de cada comunidade, e é sempre recomendável buscar orientação de líderes religiosos experientes dentro da tradição em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Maranhão, assim como em outras partes do Brasil, existem diversas manifestações de religiosidades de matriz africana. Algumas das práticas mais comuns incluem vertentes do Candomblé, Batuque, e outras tradições específicas. Além disso, o estado é conhecido por suas festividades populares, como o Bumba Meu Boi, que tem influências africanas e é uma expressão cultural marcante.

Assim como em outras regiões do Brasil, o Candomblé no Maranhão tem suas raízes nas tradições religiosas africanas, especialmente iorubás. Os terreiros de Candomblé são locais onde são realizados rituais, cultos aos orixás, danças, e outras práticas espirituais. O Batuque é uma tradição religiosa afro-brasileira que tem influências das culturas bantas da África

Central. No Maranhão, o Batuque pode ser praticado em comunidades específicas, e os rituais envolvem música, dança, e adoração aos nkisis, divindades dessa tradição.

Como mencionado anteriormente, o Terecô é uma tradição religiosa afro-brasileira específica do Maranhão. A Umbanda, sendo uma religião que se desenvolveu no Brasil, também pode ser encontrada no Maranhão. Ela incorpora elementos do espiritismo, do catolicismo, e das tradições africanas, com culto a entidades espirituais. Embora não seja exclusivamente uma religião de matriz africana, a Jurema Sagrada é uma tradição espiritual que tem influências indígenas e africanas. No Maranhão, podem existir comunidades que praticam a Jurema como uma forma de espiritualidade.

As práticas religiosas no Maranhão são diversas e podem variar entre comunidades e casas religiosas. Além disso, essas religiões desempenham um papel significativo na preservação da cultura e da identidade afrodescendente no estado. Diante dos dados coletados identificamos a importância destas Religiosidades Afro-maranhenses cultuadas naquele estado, e esperamos contribuir academicamente aos estudos das Ciências das Religiões, para a amplitude do diálogo entre as áreas de estudo.

## REFERÊNCIAS

AHLERT, Martina. **Cidade Relicário**: Uma Etnografia sobre Terecô, Precisão e Encantaria em Codó (Maranhão). Brasília, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, tese de doutorado, 2013.

ESPÍRITO SANTO, Diana. “Parcialidade e materialidade: a distribuição do ser e do saber no espiritismo cubano”, em Maria Olívia Gomes da Cunha (org.). **Outras Ilhas**: Temporalidades e Transformações em Cuba. Rio de Janeiro, Aeroplano e FAPERJ, 493-548, 2010.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. **Querebentã de Zomadonu**: Etnografia da Casa das Minas do Maranhão. 2. ed. São Luís: Edufma, 1996.

SAMPAIO, D. S. “As manifestações de religiosidade não contêm traços necessários de uma religião”: uma análise das relações entre poder judiciário e religiões afro-brasileiras. **Mneme - Revista de Humanidades**, [S. l.], v. 15, n. 34, p. 54–82, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/7105>>. Acesso em: 18 nov. 2023.